

Na porção centro-oeste do estado do Rio Grande do Sul, cerca de 20km ao norte do município de Vila Nova do Sul, situa-se a região do Tupanci que representa, geologicamente, uma "janela" de unidades do Escudo Sul-Rio-Grandense, envolvida por seqüências sedimentares de cobertura vinculadas a Bacia do Paraná. Este trabalho objetiva apresentar dados de campo, petrográficos e geoquímicos de diques lamprofíricos identificados nesta região e classicamente vinculados à Formação Hilário. Como métodos foram utilizadas revisões e compilações bibliográficas, trabalhos de campo, petrografia, litoquímica e MEV. Os diques lamprofíricos apresentam espessuras métricas, com direção N-NE e são intrusivos em rochas traquiandesíticas da Fm. Hilário e em granitóides do Complexo Cambaí. O principal corpo intrusivo é representado por uma brecha tufisítica lamprofírica, caracterizada por uma textura fragmentada evidenciada por fragmentos líticos de espessartitos e de traquiandesitos, com formas e dimensões variáveis, além de púncices alongados sustentados por uma matriz tufácea de composição espessartítica. Subordinadamente, ocorrem diques de espessartitos caracterizados por uma textura porfírica panidiomórfica, com fenocristais de anfibólio e matriz constituída basicamente por plagioclásio. Dados de litoquímica indicam que os espessartitos possuem composições variando de basaltos alcalinos potássicos até traquiandesitos, com um *trend* shoshonítico indicado pelos conteúdos de $K_2O > (Na_2O - 2)$. Esta afinidade é também destacada pelos baixos teores em TiO_2 , conteúdos relativamente elevados de Al_2O_3 , Sr, Ba, Rb e ETRL, em comparação aos elementos litófilos de elevado potencial iônico (Zr, Ti, P, Nb, Y) e ETRP. Em diagramas multi-elementares, o padrão de distribuição dos elementos traços e ETR assemelha-se aos observados nos espessartitos de outras regiões do RS. Dados de análises qualitativas obtidas com o uso de MEV, indicaram a presença de Au e Pt dispersas na matriz da brecha tufisítica. A obtenção de novos dados analíticos de rocha total e de química mineral serão fundamentais para a caracterização das mineralizações nestes corpos e para a vinculação petrológica com o magmatismo shoshonítico neoproterozóico do Escudo Sul-Rio-Grandense.